

Práticas de Educação Ambiental em escolas públicas de Praia, Cabo Verde*

Ana Paula Pinto Bastos

Departamento de Geografia. Faculdade de Letras. Universidade de Coimbra. Portugal.
E-mail: paulaappb@gmail.com.

Resumo. Este é um estudo sobre as práticas de Educação Ambiental realizadas em Praia, Capital de Cabo Verde. A proposta buscou cumprir, dentro da temática “Desenvolvimento, Meio Ambiente e Sustentabilidade”, a divulgação das práticas de educação ambiental na escola pública local. Este trabalho teve como objetivo disseminar as práticas ambientais na comunidade local escolar, com vistas a obter um ambiente mais limpo, saudável e com qualidade de vida. A pesquisa envolveu três escolas públicas, uma de Ensino Fundamental, uma de Ensino Secundário e outra de Ensino Profissionalizante. A prática da investigação deu-se a partir de pesquisa bibliográfica e visita de campo às escolas, utilizando-se, para a coleta de dados, entrevistas com a participação de alunos, professores e representante do núcleo gestor. Com os dados, realizou-se uma caracterização da realidade das práticas ambientais na escola pública em Praia.

Palavras-chave: Escola; Educação Ambiental; Desenvolvimento; Sustentabilidade; Comunidade.

Abstract. *Environmental education practices in public schools in Praia, Cape Verde.* This is a study about the environmental education practices in the City of Praia, the Capital of Cape Verde. The proposal sought to fulfill, from the theme “Development, Environment and Sustainability”, disclosure of Environmental Education practices at the local public school. This study aimed to disseminate environmental practices in the local school community, in order to get a cleaner environment, healthy and with quality of life. The research involved three public schools, an Elementary School, a Secondary School and a Technical School. The practice of research took place from bibliographical research and field visits to schools using, for data collection, interviews with the participation of students, teachers and representative core manager. With the data, there was a characterization of the reality of environmental practices in public school in Praia.

Keywords: School; Environmental Education; Development; Sustainability; Community.

Recebido:
29/07/2016

Aceito:
08/09/2016

Publicado:
30/09/2016



Acesso Aberto
Artigo completo



ORCID

0000-0002-6541-6141
Ana Paula Pinto Bastos

*Apresentado no V Congresso Brasileiro de Educação Ambiental Aplicada e Gestão Territorial, Fortaleza/CE, 8 a 11/06/2016.

Introdução

O ensaio refere-se a um estudo analítico sobre as práticas de educação ambiental em Cabo Verde, na Cidade de Praia, capital deste país. Dessa forma temos o intuito de colaborar na ampliação das informações sobre as práticas de educação ambiental nas escolas públicas em Praia. O plano de trabalho proposto na pesquisa fez parte de um Intercâmbio acadêmico entre a instituição de origem (UC - Universidade de Coimbra), e a acolhedora (Uni-CV - Universidade de Cabo Verde), financiado pelo Banco Santander Totta de Portugal, através de seleção da Divisão de Relações Internacionais (DRI) em Coimbra, Portugal. A proposta buscou cumprir de maneira coerente dentro da temática “Desenvolvimento, Meio Ambiente e Sustentabilidade”, a divulgação das práticas de educação ambiental na escola pública em Praia. A educação ambiental é definida por muitos estudiosos, ambientalistas e pesquisadores, porém sabemos que o uso do ambiente está inserido em nossas vidas no dia-a-dia e aos problemas humanos. Essa educação refere-se a uma posição de respeito e responsabilidade com o ambiente, por parte de cada um de nós.

O objetivo geral visa a disseminar as práticas ambientais na comunidade escolar em evidência, para que esta possa ter um ambiente mais limpo, saudável e com qualidade de vida dentro do cotidiano escolar. No caso específico, a comunidade envolveu três escolas, uma de Ensino Fundamental, uma de Ensino Secundário e uma de Ensino Profissionalizante, referidas especificamente na metodologia. Os objetivos específicos foram: inserir no dia-a-dia da escola pública as práticas ambientais, produzir momentos com culminância sobre consciência ambiental envolvendo limpeza do espaço escolar, proporcionar estudos sobre aquecimento global (partindo do local para o mundial) buscando compreender os processos causados pelo efeito estufa, estudar o significado dos cinco R's (Repensar, Reduzir, Reciclar, Reutilizar e Recusar), disseminar ideias e maneiras simples de evitar doenças graves vindas da sujeira

ambiental, apresentar noções de higiene e saúde, valorizar a qualidade de vida para a população e ainda colaborar para uma consciência local para a melhoria global.

A materialização do artigo se deu a partir de estudos com pesquisa bibliográfica e visita de campo às escolas públicas em Praia (Cabo Verde, África, no ano de 2015), utilizando-se de um caminho metodológico baseado na coleta de dados com alunos, professores e representante do núcleo gestor das escolas pesquisadas. O passo inicial se deu através de contato direto com os representantes de cada escola, para garantir a permissão da realização da pesquisa. Em seguida foram realizadas nove entrevistas às categorias aluno, professor e gestor, três atores em cada Escola, totalizando três Escolas. Os momentos foram distribuídos em sistematização das etapas com elaboração das entrevistas a serem aplicadas, sensibilização das ideias das práticas ambientais na Escola, apresentação dos conceitos ambientais (meio ambiente, coleta seletiva de lixo, higiene e limpeza, transmissores de doenças através do lixo, produção de lixo urbano e qualidade de vida, entrevistas aplicadas aos professores de Geografia, Ciências e Biologia) e análise dos dados coletados.

A partir de uma leitura e olhar relacionados ao meio ambiente, o artigo se propõe a analisar as Práticas de Educação Ambiental em escolas públicas da Cidade da Praia, Cabo Verde.

Noções sobre educação ambiental

Desde a década de 1970, o mundo vem discutindo sobre “educação ambiental”. As discussões chegam aos países dos continentes do globo, onde se iniciaram explícitas para o mundo, em Estocolmo na Suécia em 1976. Mas, ganhou nas últimas décadas, um espaço social nunca imaginado, fazendo-se presente no cotidiano das pessoas e das instituições. Assim sendo, surge a necessidade de se refletir e de agir sobre os impactos e ameaças que pesam sobre a qualidade de vida no planeta terra.

Outro momento importante para o mundo foi a ECO'92, reunião com participação de vários países do Globo, realizada no Rio de Janeiro, Brasil, em 1992, na qual apresentou metas estabelecidas a garantir menos poluição, degradação, diminuição do desmatamento e outros e mais sustentabilidade. Em 1997, na Cidade de Quito (Japão), aconteceu uma reunião internacional chamada "O Protocolo de Quioto", que constituiu um tratado complementar à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima e também definiu metas de redução de emissões para os países desenvolvidos. Esse protocolo pode ser considerado uma das mais importantes iniciativas para reverter os danos ambientais provocados pelo aquecimento global. Trata-se de um documento que orienta os países industrializados com relação à redução da emissão de gases, para que seja possível um planeta digno para as gerações futuras. Outras conferências aconteceram em diversos lugares do Globo e uma das últimas foi realizada em 2008, em Poznan, na Polônia, com participação de países como: Brasil, China, Índia, México e África do Sul. De acordo com a publicação "Mudanças Climáticas e Desenvolvimento Sustentável" - UAB/Fundação Demócrito Rocha (2010), esses países em desenvolvimento, demonstram interesse em assumir compromissos na redução das emissões de carbono, mas não estabelecem números.

Entretanto, considerando a Educação Ambiental uma ação multidisciplinar e coletiva, o projeto que ora se inicia procura aprofundar a consciência cívica e a responsabilidade social dos cidadãos e a Escola é o lugar ideal para a conscientização inicial para a melhoria das condições de vida do ser humano, pois como assevera Barbieri (1997, p. 24, *apud* Matos, 2009, p. 93),

[...] o meio ambiente não existe como uma esfera desvinculada das ações, ambições e necessidades humanas, e tentar defendê-lo sem levar em conta os problemas humanos, deu a própria expressão meio ambiente uma

conotação de ingenuidade em certos círculos políticos (Barbieri, 1997, p. 24).

Com a busca da educação formal, em nível local, conseguiremos um monitoramento do meio ambiente e seu entorno geográfico e assim, poderemos divulgar as boas práticas de preservação e conservação de alguns recursos do planeta, para um conhecimento mais abrangente e global. A temática deve ser abordada na Escola, como tema transversal em todas as disciplinas e modalidades de ensino para que se possa promover aos professores e alunos, uma visão mais ampla dos elementos naturais e elementos constituídos, como também aspectos sociais envolvidos nos estudos. Iniciativas sugeridas na comunidade escolar como: coleta seletiva de lixo, através de contentores para reaproveitamento do lixo com a reciclagem são atitudes louváveis, porém é preciso alguns estudos iniciais na escola com as crianças, jovens e adolescentes e ainda é preciso que a população absorva a ideia de forma mais efetiva para que se possa ter uma cidade mais limpa, para uma melhor qualidade de vida num espaço ambientalmente correto. Além de corroborar com a busca da cidadania ecológica, proposta pelo governo local/2015 (Cabo Verde), através do Plano de Educação Ambiental para garantir "cidadania ecológica" e contribuir para uma melhor qualidade ambiental, diminuição de doenças oriundas da sujeira devido a problemas ocasionados com a provável presença de insetos e para o desenvolvimento sustentável e estratégico na Escola Pública em Praia.

Para a concepção de educação ambiental plena, faz-se necessário teorizarmos um pouco sobre desenvolvimento sustentável. Na reflexão de Silva e Rodriguez (2009, p. 113), a ideia de progredir para melhorar está sempre unida com a visão de ocupar, modificar e transformar o lugar onde vivemos e onde se desenvolvem as sociedades humanas. Porém, na visão de Sachs (1996),

... a evolução do conceito de desenvolvimento algumas vezes se

torna confusa, se todos os países seguissem o modelo industrial, seriam necessários (5) cinco planetas como fontes de insumos e como depósitos para o desperdício do progresso.

A educação ambiental é um vetor de transformação da sociedade, mas a mudança de atitude está em cada um de nós, quando saímos de nosso egoísmo próprio e nossa zona de conforto para defendermos de maneira coletiva o planeta e o ambiente em que vivemos. A comunidade escolar tem um papel significativo para essa mudança, pois é nela que está o cerne da transformação, através do processo educativo e formal de aprendizagem. Na perspectiva do espaço, a EA está nele e para ele, ou seja, para melhoria dele, mas não só dele, para a melhoria dos seres humanos também.

Antes do conceito de Educação Ambiental veio o de meio ambiente e baseado na Lei nº 6.938/1981 (Brasil, 1981), na qual apresenta a Política Nacional de Meio Ambiente, sendo uma lei significativa diz: “o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas” (art. 3º, Lei nº 6.938/1981). Existem múltiplas definições sobre o conceito de Educação Ambiental (Silva, 2009). A Constituição Federal do Brasil afirma que a Educação Ambiental, refere-se aos processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (art. 1º, Lei nº 9.795/1999) (Brasil, 1999). Podemos dizer de maneira simples, que se refere às práticas educativas de limpeza e conservação do ambiente em que vivemos, porém numa eterna combinação coletiva, proporciona zelo no espaço natural e artificial. Oliveira (2012, p. 115), quando cita Bourdieu (2007), afirma que a temática da problemática ambiental, do meio ambiente e do espaço urbano, pode ser discutida nos campos da Geografia,

Sociologia e Ecologia entre outras, pois é fundamental e possibilita a compreensão e análise de muitos problemas encontrados no cotidiano das pessoas. A crise ecológica contemporânea causada pela degradação do meio ambiente e pelo modo de desenvolvimento predatório requer a renovação e a implantação de uma nova educação, voltada às questões ambientais, sociais e culturais (Teixeira et al., 2015, p. 91).

Caracterização espacial de Praia (Cabo Verde)

A Cidade da Praia faz parte do concelho¹ mais importante do país, onde está localizada a principal cidade do arquipélago, no qual possui aproximadamente 131.719 habitantes, de acordo com publicação do censo (Instituto Nacional de Estatística, 2010). Sua população urbana refere-se a 96,6% e a rural apenas 3,4%. O referido concelho fica situado a sul da Ilha de Santiago, banhado pelo Oceano Atlântico e de acordo com a dissertação de mestrado de Fernandes (2011), “Os Problemas Ambientais em Cabo Verde: Políticas e Medidas de Protecção Ambiental”, o espaço ocupa uma área de 258,1 km², sendo a Cidade da Praia com superfície de cerca de 42 km². Possui clima semelhante ao resto do país, marcadamente quente e seco. Dispõe de uma larga faixa costeira árida e semiárida, destinada à pastorícia e florestação, com faixas úmidas nas quais são ocupadas pela agricultura de sequeiro.

A Cidade da Praia é constituída por 58 bairros, sendo 17 considerados bairros degradados e apenas três dispõem de uma organização urbana com mínimas condições de higiene. Tem experimentado nos últimos anos um acelerado crescimento populacional acompanhado de uma degradação ambiental crescente, com precária prestação de serviços, no que se refere ao abastecimento de água, fornecimento de energia, limpeza urbana e outros. Tal crescimento, com destaque para

¹Em Portugal e em Cabo Verde é instituído o conceito de concelho, que é uma divisão territorial, administrada por um município. (N.E.).

o período pós-independência de Cabo Verde (1975-2000), não foi acompanhado de infraestrutura e desenvolvimento como rede viária e habitação social que respondessem às demandas advenientes (Nascimento, 2009: 56). A independência do país se deu em 1975 sob a liderança de Amílcar Cabral. Todavia, é importante que se diga que nos últimos anos, o país passou por uma evolução no sentido de uma melhoria nos serviços de medicina, educação e acesso à habitação. Conforme aconselha a Organização das Nações Unidas (ONU Habitat, 2014), Cabo Verde deve seguir o paradigma da melhoria no acesso a uma habitação e tem recomendado aos estados membros a terem instrumentos de gestão territorial e que sejam elaborados e aplicados de forma participativa, nas cidades, vilas e povoações e que as populações devem apropriar-se, desde o primeiro momento, desses instrumentos para que possam realizar o desenvolvimento urbano e sustentável.

Resultados

A primeira escola pesquisada (05/11/2015) na Cidade de Praia foi a Escola Primária Eugênio Tavares, que possui uma estrutura física grande, mas com pontos que apresentam espaços deteriorados e biblioteca muito precária. Na primeira tentativa de realização da investigação, não foi possível, pois estavam em atividades extracurriculares alusivas a comemorações de aniversário da escola (Figura 1), com música e apresentação de alunos no palco para a comunidade de pais, alunos e professores. Na segunda tentativa (06/11/2015), houve êxito no propósito. Nessa escola, o Núcleo Gestor (representado por um diretor), não tem conhecimento do programa desenvolvido pelo governo para o desenvolvimento da Educação Ambiental no país, portanto os alunos e professores desconhecem qualquer Programa voltado para as práticas ambientais a serem utilizadas.



Figura 1. Escola Primária Eugênio Tavares, Praia, Cabo Verde.

A segunda escola a ser pesquisada foi a Escola Secundária Pedro Gomes (Figura 2), na qual o vice-diretor afirmou ser um grande incentivador da prática de reciclagem na comunidade escolar, porém o professor afirmou ter sido realizado pouca

coisa sobre a temática e não tem conhecimento do programa do governo local. O aluno entrevistado afirmou não ter conhecimento sobre nenhum projeto dessa natureza.



Figura 2. Escola Secundária Pedro Gomes.

Na pesquisa da terceira escola (Figura 3), o Núcleo Gestor afirma que proporcionou aos alunos, uma feira do ambiente e que são incentivadas práticas ambientais com campanhas de limpeza na escola. Sobre as práticas ambientais realizadas na escola, a professora respondeu que não tem nenhum conhecimento e nem informação. Conforme observação rápida da realidade na escola, vimos muitas dificuldades que influenciam a aprendizagem do aluno, como, por exemplo, professores que faltam ao trabalho, ausência de laboratório de informática, biblioteca precária e outros.

A realização da pesquisa trouxe resultados que apresentam entraves e

dificuldades para as práticas ambientais existentes, assim sendo, podemos observar e constatar uma incipiente prática de educação ambiental nas escolas de Praia e desconhecimento de parte da população, em relação às políticas públicas voltadas para a educação ambiental nas escolas. Observou-se que de acordo com as opiniões e respostas dos entrevistados, a comunidade escolar, ainda não tem o hábito das práticas ambientais e não tem informação sobre o Programa do Governo chamado Plano de Educação Ambiental para garantir a “cidadania ecológica”. A apresentação das entrevistas sobre o entendimento do que seja Educação Ambiental para os agentes entrevistados, é mostrada na Tabela 1.



Figura 3. Escola Profissional Cezaltina Ramos.

Tabela 1. Resumo das respostas dos agentes entrevistados.

Escola	Aluno	Professor	Gestor
Eugênio Tavares Primária 5ª Série	1-... quando respeitamos o ambiente...	2-... uma disciplina que promove e sensibiliza os alunos... Para as atitudes corretas... não tenho conhecimento do Programa de EA	3-... não tenho conhecimento do programa estabelecido pelo Governo Cabo Verde.
Pedro Gomes Secundária 11ª Série	1-... é para combater o lixo no recinto escolar	2-... modo que a população constrói valores para a conservação do meio ambiente... ... não tenho conhecimento... do Programa de EA	3- ... não tenho conhecimento, mas existem atividades para promoção do ambiente em que os alunos possam participar...
Cesaltina Ramos Profissionalizante 12ª Série	1-... a EA na escola é muito importante porque nos ajuda a cuidar do nosso ambiente na nossa escola e na nossa casa...	2-... é todo o processo empregado na escola para preservar o ambiente com soluções limpas e sustentáveis... ... não tenho conhecimento... do Programa de EA	3-... campanha de limpeza, internet em vez de papel, participamos também da Feira do Ambiente...

Com relação às informações colhidas na Escola Eugênio Tavares, a aluna entrevistada foi uma criança de 12 anos, matriculada na 5ª série, muito ativa e solícita, tinha dificuldades para a realização da escrita, porém com noção de desperdício de alimentos, tinha consciência também que em sua escola nunca houve projetos de educação ambiental. E sobre coleta seletiva de lixo, em seu entendimento, afirmou ser “o resto do lixo”. Na Escola Secundária Pedro Gomes, o aluno respondeu com a sinceridade ingênua sobre Projeto de Educação Ambiental ele disse “sim, limpeza escolar” e na última Escola, a Profissionalizante, o aluno respondeu que em sua Escola, há práticas de sustentabilidade como “pouco desperdício de água, muita poupança de energia e utilização de painéis solares”. As respostas dos professores foram fiéis à realidade local, eles têm noção do que seja, porém sabem que não existem Projetos relativos à Prática de Educação Ambiental no ambiente escolar e na maioria desconhecem o Programa estabelecido pelo governo local sobre “Cidadania Ecológica”. Da parte do Núcleo Gestor, apenas um diretor tinha conhecimento do programa proporcionado pelo governo do país, para a ecologia cidadã. Os outros dois não tinham a menor noção do referido programa.

Considerações finais

Em nossa percepção, observamos alguns aspectos que contribuem para as dificuldades das práticas ambientais nas Escolas pesquisadas em Praia e os habitantes demonstraram estar mais preocupados com a grande falta de água na Cidade da Praia, fato que gera um problema no abastecimento à população e compromete a limpeza das ruas, das residências e das escolas. Outro fator, a sujeira provocada pelo comércio informal que existe no entorno de escolas, casas, etc. Ausência de calçadas nas margens dos arruamentos. Nas escolas, as crianças e jovens são muito carentes, não possuem o material escolar necessário para sua aprendizagem, bibliotecas muito precárias, falta de professores em uma das escolas,

desconhecimento da informática e outros. Saúde, habitação e qualidade de vida são aspectos que merecem maior cuidado e relevância por parte dos gestores locais no sentido de elaboração e aprovação de projetos nos setores responsáveis.

Outro aspecto que merece ser citado, apesar de Cabo Verde ser um país tão pequeno, apresenta um alto grau de violência e muitos pedintes na rua e existe um grande desafio: o combate ao desemprego e à criminalidade. Para o atual Chefe de Estado (Jorge Carlos Fonseca), o desemprego que atinge uma parcela significativa da força laboral, com destaque para os jovens, a criminalidade e a violência estão corroendo a paz social e condicionando fortemente a liberdade das pessoas (Fragata: Revista de Bordo da TACV, fev. 2015). Outros problemas, como o tráfico e consumo de drogas, incluindo o álcool, e a descrença nas instituições.

De maneira geral, os agentes entrevistados foram solícitos ao serem indagados sobre a temática e responderem a entrevista, os quais não apresentaram resistência à participação na referida pesquisa. A busca pela transformação da realidade, ainda é um sonho talvez, para a maioria da população. De acordo com a história do país Cabo Verde, apresenta-se como um país jovem e principalmente pela sua independência recente que data os 40 anos. Problemas estruturais como ausência de esgotos e saneamento básico, são recorrentes e passíveis de urgência em suas resoluções por parte do poder público. A mudança de atitude pode ser de grande significância para um ambiente mais limpo e sustentável. O desenvolvimento econômico e social quando aliado às questões de inovação e sustentabilidade, poderá trazer reflexão pela relevância que pode surgir nos âmbitos acadêmicos e nas políticas públicas.

Enfim, a melhoria da educação ambiental nas escolas em Praia, pode ocorrer através de inovações curriculares e didáticas, na qual pode vir a ser um domínio de análise e ação futura, pela sua importância no desenvolvimento de uma cultura do território que é fator essencial no

desenvolvimento econômico e social local, sobretudo na busca de uma gestão territorial significativa e criação de condições com maior bem-estar ambiental.

Declaração de conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Referências

Barbieri, J. C. **Desenvolvimento e meio ambiente**: as estratégias de mudanças de agenda 21. Petrópolis: Vozes, 1997.

Bourdieu, P. **A distinção**: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007.

Brasil. Leis, decretos, etc. **Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6938compilada.htm>. Acesso em: 23 abr. 2016.

Brasil. Leis, decretos, etc. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm>. Acesso em: 23 abr. 2016.

Fernandes, E. P. **Os problemas ambientais em Cabo Verde**: políticas e medidas de protecção ambiental. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2011. (Dissertação de Mestrado). Disponível em: <http://www.portaldokonhecimento.gov.cv/bitstream/10961/310/1/Os_Problemas_Ambientais_em_Cabo_Verde_Políticas_e_Medidas_de_Protecção_Ambiental.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2016.

Instituto Nacional de Estatística. Portal de dados de Cabo Verde. Dados de Pesquisa. 2010. Disponível em: <<http://capeverde.africadata.org>>. Acesso em: 23 abr. 2016.

Matos, S. A. L. (Org.). **Educação Ambiental e sustentabilidade**. Fortaleza: Edições UFC, 2009. p. 113-114.

Nascimento, J. **La crissance et le système de gestion et planification de la Ville de Praia (Rep. du Cap-Vert)**. Rouen, France: Université de Sciences Sociales et Humaines de Rouen, 2009. (Thèse de Doctorat présenté à L'U.F.R. de Lettres et Sciences Humaines). Disponível em: <[http://www.portaldokonhecimento.gov.cv/bitstream/10961/63/1/La_Croissance_et_le_Systeme_de_Gestion_e_de_Planification_de_la_Ville_de_Praia_\(Rep._du_Cap-Vert\).pdf](http://www.portaldokonhecimento.gov.cv/bitstream/10961/63/1/La_Croissance_et_le_Systeme_de_Gestion_e_de_Planification_de_la_Ville_de_Praia_(Rep._du_Cap-Vert).pdf)>. Acesso em: 23 abr. 2016.

Oliveira, J. C. A. Educação ambiental nas periferias urbanas da Cidade do Crato-Ceará. In: Silva, A. C.; Silva, J. F.; Oliveira, J. C. A.; Oliveira, P. W. A.; Oliveira, S. G.; Araujo, M. A. G. (Orgs.). **Geografia ensino e pesquisa**: produzindo saberes. Curitiba: CRV, 2012. p. 115-124.

ONU Habitat. **Planeamiento urbano para autoridades locales**. 1 ed. Nairobi, Kenia: UN-Habitat, 2014. Disponível em: <<http://unhabitat.org/books/planeamiento-urbano-para-autoridades-locales/>>. Acesso em: 23 abr. 2016.

Rodriguez, J. M. M.; Silva, E. V. **Educação Ambiental e desenvolvimento sustentável**: problemas, tendências e desafios. Fortaleza: Edições UFC, 2013.

Sachs, W. La Anatomía Política del “Desarrollo Sostenible”. In: CEREC, Ecofondo. **La gallina de los huevos de oro**: debate sobre el concepto de desarrollo sostenible. Santa Fé de Bogotá: CEREC, 1996. (Serie Ecológica). p. 15-43.

Silva, E. V.; Rodriguez, J. M. M. Educação Ambiental para o desenvolvimento sustentável: condições atuais, desafios e perspectivas. In: Matos, K. S. A. (Org.). **Educação Ambiental e sustentabilidade**. Fortaleza: Ed. UFC, 2009.

Teixeira, N. F. F.; Meireles, A. J. A.; Moura, P. E. F.; Silva, E. V. Cidadania através de práticas ecológicas orientadas na educação ambiental aplicada. **Revista Extensão em Ação**, v. 1, n. 8, p. 90-98, 2015. Disponível em: <<http://www.revistaprex.ufc.br/index.php/EXTA/article/view/189/135>>. Acesso em: 23 abr. 2016.

Informação da Licença: Este é um artigo Open Access distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição-SemDerivações-SemDerivados, que permite o download do trabalho e o compartilhamento desde que seja atribuído o devido crédito, mas sem que possa ser alterado de nenhuma forma ou utilizá-los para fins comerciais.